



A FALTA DE REPRESÁLIA INTERNACIONAL FRENTE AOS MASSACRES COMETIDOS POR ISRAEL NA PRIMEIRA GUERRA ÁRABE-ISRAELENSE

Ana Clara Gomes Arrais de Andrade¹, Jahyra Helena Pequeno Dos Santos²

Resumo: Em 1948, após a criação do Estado de Israel, ocorreu a Primeira Guerra Árabe-israelense. Dentre os conflitos que aconteceram no decorrer de tal evento, um dos mais famosos foi o massacre ocorrido entre os dias 22 e 23 de maio na cidade de Tantura, que, apesar de contar com uma estimativa de mais de 200 civis mortos, nunca incorreu em represália internacional. Ao analisar a conduta dos órgãos internacionais diante de massacres similares, como o de Sabra e Shatila no Líbano, a falta de ação se torna evidente. A pesquisa em questão, então, procura uma resposta para tal omissão internacional frente aos similares massacres ocorridos ao longo da guerra. Espera-se, portanto, que o resultado de tal seja relacionado a uma falta de reconhecimento por parte do governo israelense em relação aos ocorridos. Utilizando-se de um método bibliográfico com elementos comparativos históricos de pesquisa e analisando as respostas dadas pela Organização Das Nações Unidas (ONU) a eventos similares ao longo dos anos, nota-se que não apenas o massacre de Tantura foi excluído de represália, mas ataques similares não sofreram sanções ou retaliações. São exemplos: a operação “Lança Teu Pão”, ocorrida durante a guerra em questão, que infringiu os protocolos da convenção de Genebra de 1925 ao utilizar armas biológicas contra a população civil da cidade de Acre; e a operação Ludar, nas cidades de Lydda e Ramla, que causou mais de 200 mortes durante um ataque a uma mesquita, com a subsequente marcha de deslocamento da população local causando uma quantidade significativa das casualidades reportadas no total. De acordo com a Dra. Hala Khoury-Bisharat, professora da Universidade de Tel Aviv, o problema com a repreensão de tais atos resulta do fato de que o governo de Israel não possui um sistema de investigação de infrações militares

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: clara.andrade@urca.br

² Universidade Federal do Cariri, e-mail: jahyra.pequeno@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"



eficaz e imparcial. Conseqüentemente, tais infrações são ignoradas e relevadas, uma vez que, nas investigações que são abertas, apenas os depoimentos dos militares envolvidos são considerados, sem testemunho de vítimas ou perícia cautelosa; isso, por sua vez, impossibilita a represália internacional, visto que o governo não reconhece a existência dessas infrações. Conclui-se, portanto, que a falta de resposta internacional decorre da incapacidade do governo de Israel em identificar e punir tais instâncias.

Palavras-chave: Direito Internacional. Direitos Humanos. Palestina. Israel.